# Caídos do céu

*Saneamento de finanças, crédito acessível, presença em praças sem atrativos econômicos: são os bancos cooperativos*

RAIMUNDO MARIANO DO VALE



O COOPERATIVISMO É um tipo de organização utilizado pela sociedade para resolver diversos problemas relacionados ao seu dia-a-dia. Isso é visível no funcionamento do cooperativismo de crédito, em sua estruturação, nos produtos que oferece a seus associados, em sua organização societária e na observância dos sete princípios de identidade cooperativa propostos pela Aliança Cooperativa Internacional (ACI).

Um produto oferecido pelo crédito mútuo que, embora com denominações diferentes entre as cooperativas, é amplamente operado, é o SAF (Saneamento Financeiro). É uma linha de crédito oferecida a associados inadimplentes no mercado sem acesso às linhas de crédito tradicionais.

A cooperativa propõe ao associado nesse caso o socorro financeiro adequado, coordenado por um programa de reeducação financeira (quinto princípio: educação, formação e informação), condição básica para que o pretendente obtenha o crédito. Para operar esse programa, a cooperativa conta com assistentes sociais, advogados, gerentes operacionais e outros profissionais especializados. Todo o patrimônio do associado é analisado e os bens que não são considerados estritamente necessários são vendidos. A negociação com seus credores é feita pela própria cooperativa, que lhe garante uma linha de crédito especial de longo prazo e taxas inferiores às praticadas pelo mercado. Ao final de 24 ou 36 meses, o cliente está com seu nome limpo e certamente muito mais preparado para gerir suas finanças pessoais.

## *Presença do crédito rural*

Uma das características desse movimento é a efetividade com que o cooperativismo de crédito rural tem estado presente, de maneira auto-sustentada, em praças consideradas pioneiras – ou sem atrativos econômicos – pelo sistema bancário tradicional.

São cidades com pequeno número de habitantes, que não passam pelos estudos de viabilidade econômica feitos pelos bancos para instalar suas agências. As poucas agências bancárias existentes nessas praças são de bancos oficiais, que muitas vezes as consideram como encargo. O cooperativismo cada vez mais tem marcado presença nessas cidades, atuando de forma simples, com baixos custos, tornando tais mercados perfeitamente viáveis.

Esses exemplos comprovam a coerência do sistema com seus princípios (sétimo princípio: compromisso com a comunidade). Torna-se transparente sua capacidade de operar com pessoas excluídas do atendimento bancário tradicional sem gerar prejuízos. Muitos exemplos podem ser evocados para comprovar a importância social do cooperativismo de crédito e o seu sentido prático.

**Um produto oferecido pelo crédito mútuo que, embora com denominações diferentes entre as cooperativas, é amplamente operado, é o SAF (Saneamento Financeiro). É uma linha de crédito oferecida a associados inadimplentes no mercado sem acesso às linhas de crédito tradicionais.**

## *Barreiras derrubadas*

No entanto, existiam no Brasil algumas barreiras legais que exigiam das cooperativas de crédito o estabelecimento de convênios com bancos comerciais para atender às demandas de seus associados de maneira ampla.

As maiores restrições legais estavam relacionadas à impossibilidade do acesso direto das cooperativas de crédito à Câmara de Compensação de Cheques e Outros Papéis e ao mercado interfinanceiro. A experiência prática desses convênios comprovou que não eram adequados, financeira e operacionalmente, implicando perda da autonomia operacional do cooperativismo de crédito e elevação dos seus custos.

Neste contexto, visando resolver a situação, o Conselho Monetário Nacional (CMN), através da Resolução 2.193, de 31.8.1995, autorizou e regulamentou a criação dos bancos cooperativos, que passaram a ser prestadores de serviços às cooperativas de crédito a eles coligadas.

A importância estratégica dos bancos cooperativos no contexto do cooperativismo de crédito é muito grande. Embora sejam, por força de lei, sociedades anônimas – fato que os impede de ser entidades verdadeiramente cooperativas –, as novas entidades são coerentes com o sexto princípio, o da cooperação entre cooperativas. Através deles, alcançou-se a autonomia operacional do sistema e viabilizou-se o lançamento de inúmeros produtos e serviços antes inacessíveis ao segmento, além de se tornarem possíveis iniciativas conjuntas capazes de reduzir custos de modo significativo.

## *A face estratégica do Bancoob*

As vantagens estratégicas que o Ban-

coob gera para o sistema cooperativo vão muito além dos benefícios conseguidos até agora. No atual contexto mundial, com o advento da globalização e diante dos planos nacionais de recuperação econômica – sobretudo dos países em desenvolvimento – , os sistemas financeiros têm passado por momentos de profundo ajustamento.

Isso supõe a exigência de que o sistema cooperativo aprimore seus recursos estratégicos, que precisam contar com fundamentos sólidos:

- Novo paradigma mundial de estrutura operacional: grande quantidade de unidades bancárias de baixo custo e de grande abrangência geográfica, atendimento virtual pela Internet, *home banking* e outros canais de distribuição que não exijam grandes investimentos no ponto de venda.

- Novo paradigma mundial de estrutura tecnológica: estrutura de processamento de dados descentralizada com controles centralizados; utilização de *backbone* (rede de comunicação) em nível institucional; construção de sistemas através de metodologias modernas, voltadas para o objeto, e que permitam drásticas reduções de custos de manutenção; grande interação com o usuário final, além de agilidade no lançamento de novos produtos.

- Amplo leque de produtos e serviços: as instituições financeiras cada vez mais estão vendendo soluções de problemas financeiros e não, apenas, produtos e serviços financeiros isolados. É preciso gerar condições para que os clientes não necessitem do atendimento de uma segunda instituição financeira, sobretudo aqueles de baixo poder aquisitivo.

- Escala em nível mundial: com a globalização, os ganhos de escala (tanto de custos quanto de volume de vendas) em níveis local, estadual e nacional têm-se mostrado cada vez mais insuficientes para garantir preços competitivos com os praticados pelas empresas de atuação mundial. Esse fato tem estimulado um grande movimento de fusões, aquisições, incorporações e alianças estratégicas entre organizações financeiras.

## *Os princípios cooperativos*

1º- Adesão voluntária e livre
2º - Gestão democrática pelos membros
3º - Participação econômica dos membros
4º - Autonomia e independência
5º - Educação, formação e informação
6º - Cooperação entre cooperativas
7º - Compromisso com a comunidade

### *Sobrevivência a longo prazo*

Considerando que o principal insumo para produtos e serviços bancários é a informação, o Sistema das Cooperativas de Crédito Integrantes do Bancoob – Sicoob – trata de um projeto de padronização tecnológica a ser implementado à luz dos atuais paradigmas mundiais. Em pauta, debates sobre formas de garantir os depósitos de associados, uma das quais seria a criação de um fundo de garantia de depositantes. Outro grande tema em discussão no momento é a padronização da imagem de todas as cooperativas participantes do Sicoob.

Importa ir além da atuação local ou estadual para a atuação nacional, num movimento absolutamente coerente com as estratégias de fusão, incorporação e alianças entre os bancos. O próximo passo será ampliar as iniciativas de alianças estratégicas para uma dimensão internacional.

A exemplo do que aconteceu na França no período após a II Guerra Mundial, quando as agências de fomento governamentais utilizaram o cooperativismo de crédito como rede de distribuição dos recursos de reconstrução do país (gerando o conceituado banco francês Crédit Agricole), o cooperativismo de crédito ganha nova configuração com a presença dos bancos cooperativos.

É preciso que o governo brasileiro seja sensibilizado pela existência de um novo canal de distribuição de recursos, formado genuinamente por entidades de economia social, e portanto capazes de tornar os programas governamentais ainda mais eficazes, especialmente os de fomento às atividades rurais e pequenos empreendimentos urbanos. Alguma coisa já foi feita nesse sentido, ainda que em escala inferior à capacidade do sistema.

Nada do que está acontecendo revoga os ideais cooperativistas, os valores, a filosofia e os princípios. As cooperativas singulares continuam independentes administrativa, jurídica e socialmente, mas cada vez mais integradas operacionalmente, reduzindo seus custos, aumentando seu leque de produtos e serviços, reduzindo seus preços para o associado, garantindo dessa forma sua sobrevivência a longo prazo.

*Raimundo Mariano do Vale é diretor presidente do Bancoob.*
*E-mail : asset@bancoob.com.br*

